



TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO E OS IMPACTOS À PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PICOS (PI)

BEZERRA, Josinete de Carvalho¹

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados do projeto monográfico sobre a organização da categoria trabalho na contemporaneidade, a realidade na assistência social e os impactos advindos de suas configurações à prática do assistente social nos CRAS e CREAS de Picos, visando identificar o (s) principal (as) impactos enfrentados por este profissional, diante das transformações do mundo do trabalho e suas múltiplas facetas. Utiliza-se como referência bibliográfica, principalmente, Yamamoto (2009), Antunes (2015) e Mota (2009), além da pesquisa de campo. Os principais impactos postos são precarização, terceirização, baixos salários e polivalência.

Palavras chaves: Trabalho; Política de Assistência Social; Prática Profissional.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa expõe os resultados obtidos por meio do desenvolvimento de um projeto monográfico defendido no primeiro semestre de 2016, que tinha como objetivo analisar os limites e desafios impostos à prática profissional dos assistentes sociais nos CRAS e CREAS de Picos. Neste sentido, os procedimentos teóricos utilizados foram análise bibliográfica, além dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo.

Inicialmente, discute-se a Contextualização Histórica da Política de Assistência Social Brasileira, enfatizando o surgimento e desenvolvimento da profissão de Serviço Social, as bases confessionais e incorporação no bojo estatal. Contemplando ainda, o desenvolvimento da política de assistência social no Brasil, desde as ações filantrópicas, à integração no esteio da seguridade social, e a prática profissional contemporânea do assistente social.

Logo em seguida, realiza-se uma contextualização sobre a constituição do trabalho no século XXI, destacando suas principais mudanças e conjunturas estruturais. Ressalta-se

¹ josinetecarvalhobezerra@gmail.com -Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



ainda, suas incidências na prática profissional do Assistente Social, com enfoque nos principais impactos enfrentados no âmbito da política de assistência social.

Por fim, aborda-se os resultados da pesquisa de campo, constatando os principais impactos advindos das transformações do Estado e do mercado de trabalho, que reconfiguram a política de assistência social, atingindo os assistentes sociais. Na coleta de dados foi utilizado como instrumental a entrevista semiestruturada, composta de perguntas abertas, com um universo de 3 profissionais entrevistados na cidade de Picos (PI).

Conhecer o processo de trabalho do assistente social é de suma importância na sociedade contemporânea, tendo em vista a sua atuação na busca de enfrentamento da desigualdade e viabilização dos direitos. Portanto, mostra-se de grande relevância a discussão, procurando identificar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e seus impactos na política de assistência social, analisando as transformações postas a este profissional, decorrentes das reconfigurações do Estado, do trabalho e da assistência social.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA

O processo sócio-histórico de institucionalização do Serviço Social como profissão, esteve primeiramente atrelado à Igreja Católica², para posteriormente instituir-se como campo de trabalho profissional. Neste sentido, o Serviço Social tem sua origem marcada pela estruturação de organizações religiosas, onde “O trabalho social consistia no reforço da moralidade e da submissão das classes dominadas. Era, portanto, o controle social da família operária para adequar e ajustar seu comportamento às exigências da ordem social estabelecida” (FALEIROS, 2001, p. 88).

Todavia, com o agravamento dos problemas sociais, tornou-se imprescindível a intervenção estatal visando atender as exigências impostas pelas lutas de classes e a crescente pauperização advinda das necessidades sociais, houve então, o surgimento de uma profissão com o papel de amenizar conflitos e garantir direitos, através da intervenção nas expressões da questão social, que se gestam nesta conjuntura compostas por interesses antagônicos. A questão social não é senão reflexo do processo de formação e desenvolvimento da classe operária, e de seu ingresso no cenário político da sociedade,

² De acordo com Castro (2011), na América Latina, desde os primeiros momentos a Igreja Católica desempenhou um papel de extrema importância; e sua significação social e política foi notavelmente acrescida ao longo do domínio colonial. [...].



exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado (IAMAMOTO E CARVALHO, 2005).

Nesta conjuntura, o Serviço Social obtém seu verdadeiro significado enquanto profissão liberal que surge diante das necessidades sociais para atuar com as relações sociais por meio da intervenção nas expressões da questão social, sua matéria-prima de trabalho.

A profissão tem como seu maior empregador o Estado sendo exercida por meio da viabilização de direitos ao intervir nas expressões da questão social por meio da gestão de políticas sociais. Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões quotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública etc. [...] (IAMAMOTO, 2009, p.28.)

Inclusos em relações totalmente contraditórias nos diversos campos de atuação, estes profissionais devem fornecer subsídios para viabilizar uma garantia de acesso a direitos, por meio da gestão, planejamento e execução de políticas sociais. Assim sendo, são convocados a atuar principalmente na Política de Assistência Social.

Tendo em vista que a profissão de Serviço Social na sua origem esteve atrelada por um determinado período à Igreja Católica, enfatiza-se que as influências dessa relação estão interligadas ao desenvolvimento da assistência social, que conseqüentemente, tem sua origem no mundo baseada na caridade e benemerência religiosas. Somente após os anos de 1930, a política social é tratada de forma mais sistemática no Brasil, ou seja, a questão social passa a fazer parte dos projetos do Estado, começam a ser desenvolvidas políticas para seu enfrentamento.

De acordo com Mota (2009, p.25):

Mas, é somente quando os trabalhadores se organizam como sujeito coletivo, dando voz aos interesses e necessidades do proletariado enquanto classe, exigindo reformas, melhores condições de trabalho, ganhos econômicos e, no limite, a supressão do capitalismo, que as classes dominantes adotam medidas de enfrentamento da questão social, através da legislação e de algumas reformas sociais.

Há um forte processo de lutas e reivindicações, desencadeado através de movimentos sociais. Assim sendo, diante dos anos de 1988 com a promulgação da Constituição Federal, instaura-se um sistema de proteção social, a Assistência Social é instituída como política pública integrante do tripé da seguridade social, sendo reconhecida como direito social e dever do Estado, garantida aos cidadãos que dela necessitarem. Outro grande avanço ocorre em 1993 quando foi promulgada a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS).

A atuação da política de assistência social se realiza de forma integrada às demais políticas setoriais, tendo em vista que a proteção social não é monopólio desta política,



havendo a necessidade de um trabalho interdisciplinar para viabilizar direitos. Esta, encontra-se organizada por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)³.

Tendo em vista o objetivo desta política de atender os sujeitos que dela necessitarem, a demanda posta torna-se cada vez mais ampla e diversificada, exigindo uma prática profissional que seja criativa e propositiva, sendo primordial para o desenvolvimento da proteção social e atendimento das demandas dos indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Assim sendo esta, precisa ser analisada com intuito de estabelecer formas de intervenção que procurem enfrentar a ordem estabelecida e promovam a viabilização de direitos, como será analisado a seguir.

3 TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

O mundo capitalista nestas últimas décadas atravessou um período de profundas modificações nos seus padrões de produção, acumulação e concorrência, implicando em impactos na categoria trabalho, enquanto principal meio de reprodução social e material, ou seja, a forma de produção e reprodução do homem, sua sociabilidade, permitindo ainda, a extração da mais-valia⁴.

Caracterizado com tais significados o trabalho é uma das categorias mais importantes da sociedade capitalista, entretanto, analisa-se que na contemporaneidade o mesmo vem passando por transformações em decorrência da reestruturação do capital, expostas nas inovações tecnológicas, flexibilização dos direitos trabalhistas, terceirização, intensificação e precarização das relações de trabalho, conforme afirma Antunes (2015).

Com isso, torna-se cada vez mais crescente o exército de reserva, diante de tal realidade a sociedade capitalista avançou nos modos de exploração das forças produtivas. O trabalho não deixará de existir, mas está sofrendo transformações profundas. Antunes (2009, p. 233) assim resume esse período:

Essas consequências no interior do mundo do trabalho evidenciam que, sob o capitalismo, não se constata o fim do trabalho como medida de valor, mas uma mudança qualitativa, dada, por um lado, pelo peso crescente da sua dimensão mais qualificada, do trabalho multifuncional, do operário apto a operar máquinas informatizadas, da objetivação de atividades cerebrais.

³ O SUAS é composto em níveis de proteção: proteção social básica (CRAS) e proteção social especial (CREAS), de modo a atender às demandas dos cidadãos de acordo com o nível de complexidade.

⁴Da mais-valia é retirado o lucro, é um trabalho que não é pago ao trabalhador (Marx, 2005).



Tais características afetam não somente a dinâmica das relações capitalistas de produção, como e ao mesmo tempo, alteram o modo de vida dos sujeitos, suas práticas sociais e concepções de mundo. Há cada vez mais uma dominação pela lógica do mercado, nesta conjuntura os serviços públicos e seus trabalhadores, são fortemente impactados. É imprescindível debater sobre tais mudanças, pois os assistentes sociais, sofrem fortes incidências nesta conjuntura, seja com ampliação de sua demanda ou com o corte nos gastos públicos.

O agravamento da questão social decorrente do processo de reestruturação produtiva e da adoção do ideário neoliberal repercute no campo profissional, tanto nos sujeitos com os quais o Serviço Social trabalha, os usuários dos serviços sociais públicos, como também no mercado de trabalho dos assistentes sociais que, como o conjunto de trabalhadores, sofre o impacto das mudanças que atingem o exercício profissional (RAICHELIS, 2009, p.382).

Constata-se ausência de horizontes profissionais em longo prazo, ausência ou insuficiência de políticas de qualificação e capacitação profissional, condições próprias da precarização de trabalho e salário. Além de retração dos espaços de trabalho, precarização, refilantropização, privatização e perda de direitos. Portanto, o trabalho do assistente social no âmbito da política pública de assistência social está sujeito a impactos, acarretando em desafios para colocar em prática um fazer que seja crítico e criativo, que atenda através da totalidade todas as demandas impostas no contexto de crise do capital.

Devido o advento do neoliberalismo em 1990, as políticas sociais são alvos de reformas, retrocessos e cortes no seu orçamento, contribuindo com a desresponsabilização do Estado diante de suas funções para com a coisa pública. Segundo Faleiros (2007, p.187):

As reformas neoliberais têm propósitos [...] de mudar a estruturação do sistema de bem-estar social com a diminuição do papel do Estado e, principalmente, da garantia de direitos sociais, e a inserção dos dispositivos de manutenção da força de trabalho nos mecanismos lucrativos do mercado.

A assistência social diante desta realidade é impactada, pois, nesse contexto as políticas sociais referentes ao tripé da Seguridade Social passaram a ser estrategicamente intensificadas, não como uma resposta conscienciosa às necessidades sociais, mas como uma via de reaproximação do Estado com a sociedade, devido o desmonte dos direitos sociais, ao desemprego e ao combate a todas os impactos advindos da nova organização do mundo do trabalho. De acordo com Mota (2009) acompanha-se uma expansão da política de assistência social, enquanto a saúde e a previdência tornam-se cada vez mais privatizadas. Portanto para decifrar tal realidade, e para além de decifra-la buscar supera-la é



imprescindível o desenvolvimento de contribuições que explanem sobre os limites e possibilidades de atuação diante desses contextos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo com a realização de entrevistas com os assistentes sociais dos CRAS e CREAS existentes na cidade de Picos-PI, abrangeu 50% dos profissionais que compõem cada instituição investigada. A coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2016, nos meses de maio e junho. As entrevistas foram compostas por 10 perguntas abertas para ambos, abordando principalmente, a prática profissional, limites e possibilidades.

De acordo com os dados obtidos, afirma-se que, 100% dos entrevistados são do sexo feminino, com faixa etária entre 29 e 40 anos, e nível de pós-graduação. A faixa salarial no âmbito dessas instituições encontra-se em torno de 1.800 reais, quanto ao vínculo empregatício, 2 são celetistas, enquanto outra é contratada. Tais informações, constatarem o baixo nível salarial destas profissionais, o Estado cede lugar para vínculos frágeis, não ocorrendo estabilidade no emprego.

Os questionamentos referentes a estrutura do local de trabalho em que estão inseridos estes profissionais, demonstram que em sua maioria, as instalações do espaço físico são insuficientes para o atendimento da demanda e respectiva atuação profissional. O ASSISTENTE SOCIAL C, relatou que:

A estrutura é bem precária, sinto falta de boas condições de trabalho. Primeiro porque lá a gente divide o prédio com o conselho tutelar, o que já é uma deficiência do serviço. As salas não possuem uma boa estrutura, não tem ar-condicionado, o único ventilador que tinha queimou, só temos um computador e ele vive dando problema. A questão do carro também vem dificultando o nosso trabalho porque, a gente não consegue fazer visitas sempre que necessário, o carro vive quebrado, e ainda estamos sem motorista. E agora o orientador social, é quem está fazendo os dois trabalhos de orientador e motorista. É bem precário (ASSISTENTE SOCIAL C).

Pode-se constatar que essas configurações incidem diretamente no mercado de trabalho picoense, tendo em vista a grande demanda posta em uma cidade considerada de médio porte e a existência de apenas dois CRAS e um CREAS, problemática enfatizada pelas profissionais dos CRAS ao relatarem que “não é possível atender toda a demanda”, ao serem questionadas sobre a sua rotina de trabalho. No CREAS, relata-se:

Intensa. Porque Picos é um município de médio porte e possui apenas um CREAS para o município. As vezes a gente acaba atendendo municípios da região vizinha por conta de que não existem CREAS em todos os municípios. O CREAS de Picos, ainda faz essa função regional, não cotidianamente, mas em alguns momentos ele atua de



forma regional. E também tem a questão da sobrecarga porque a gente atende à demanda advinda do CREAS, e atende demandas espontâneas, de outras instâncias, como do conselho tutelar, conselho do idoso, e ainda temos que responder também ao Ministério Público que diariamente manda vários ofícios pedindo para que a gente faça visita domiciliar e acompanhamento dos casos, então é bem dinâmica, tumultuada, e ao mesmo tempo sobrecarrega o profissional (ASSISTENTE SOCIAL C).

Acompanha-se um aumento da demanda desta política na contemporaneidade, mas, não existem os meios necessários para o devido atendimento de todos os usuários. Identificou-se durante a análise dos dados que as dificuldades para a execução do fazer profissional são constantes, de acordo com a seguinte fala quanto a execução e dificuldades de sua prática:

É um desafio executar essa prática, é um desafio organizar as reuniões com os usuários dos serviços em virtude do espaço resumido para acomodar grupos de até setenta (70) pessoas (ASSISTENTE SOCIAL B).

Quanto aos principais obstáculos encontrados para a efetivação da prática profissional, foi relatado principalmente as dificuldades para a execução do trabalho em rede. A pesquisa aponta que o assistente social é impactado com as mudanças postas, inseridos em ambientes de trabalho precarizado, para atender um enorme contingente de demandas. Sobre os limites e possibilidades, a resposta abaixo clarifica o que se pretende explicar:

Você não consegue chegar ao usuário muitas vezes, porque tem que trabalhar, atender, referenciar, transformar e como vai fazer isso tudo sozinha? Pode ocorrer mecanização das atividades, vejo muitos profissionais retrocedendo, principalmente pela falta de estímulo, o que não justifica, mas é aceitável, não se nada onde não tem água, para que eu possa fazer um trabalho bom, tenho que ter estrutura para meu trabalho, tenho que ter um transporte disponível para fazer as visitas domiciliares, para acompanhar uma família em situação de vulnerabilidade social extrema, tenho que ter contato com a população. Cada dia é uma demanda diferente. E ainda ocorre polivalência (ASSISTENTE SOCIAL A).

Todos os questionamentos acima expostos evidenciam como as transformações do aparelho estatal rebatem no mundo do trabalho e conseqüentemente atingem os assistentes sociais no âmbito da política de assistência social uma das responsáveis pela proteção social na contemporaneidade. A demonstração desses impactos que teve como enfoque as ações desenvolvidas nos CRAS e CREAS de Picos, enfatizam a realidade do Serviço Social nesta conjuntura.

5 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa efetuada, foi possível identificar que os assistentes sociais sofrem



diversos impactos advindos das transformações que assolam o mundo do trabalho na contemporaneidade. Dessa forma, ofensivas e tensões serão recorrentes, e muitas vezes podem impossibilitar o seu fazer, estando este, sujeito a mecanização das atividades.

Os assistentes sociais não dispõem das condições necessárias para exercer suas atividades, devido o grande número de demandas e as estruturas dos locais de trabalho. Assim, no cotidiano desses profissionais, há o enfretamento de diversos impactos decorrentes das transformações do Estado e do mundo do trabalho. Verificou-se uma precarização das relações de trabalho, com terceirização, desemprego, polivalência, além dos baixos salários ofertados.

O profissional que a sociedade exige aparece como solucionador dos problemas sociais, mas, o mesmo está submetido a diversos empecilhos, sendo necessário compreender o todo para atuar sem ser sucumbindo pelo tempo presente. Verificou-se uma ampliação da demanda dos usuários e ausência de políticas estruturadoras, neste sentido, a assistência social é incumbida na atualidade de atender não apenas os indivíduos pobres, mas também os desempregados ou subempregados, constituindo-se como mecanismo integrador.

Portanto, é imprescindível a busca por conhecimentos no que tange ao mundo do trabalho em que o profissional está inserido, havendo a necessidade de estabelecerem em conjunto lutas constantes por melhores condições de trabalho que contribuam para a execução de uma prática emancipatória.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. Campinas, SP, Cortez, 2015.

_____. **Os Sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. 11º.Ed. São Paulo, Boitempo, 2009.

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. São Paulo: Cortez-Celats, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**, 16 º ed. São Paulo, Cortez Editora, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela e CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**- 17. ed. São Paulo: Cortez; CELATS, 2005.



II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017

FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional**. 6^o ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **A política Social do Estado Capitalista**. 10^o. Ed. São Paulo; Cortez, 2007.

MARX, Karl. **O capital**. Tradução Klaus Von Puschen. São Paulo: Centauro, 2005.

MOTA, Ana Elizabete. **O mito da assistência social**: ensaio sobre o estado, política e sociedade. 3^o ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAICHELIS, Raquel. **O trabalho do assistente social na esfera estatal**. In: CFESS/ABEPSS (Orgs). Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/abepss, 2009.